



## RESUMO

### Estudo epidemiológico do traumatismo da medula espinhal em um centro de reabilitação física de média complexidade

**AUTOR PRINCIPAL:**

Suélen Tansini

**E-MAIL:**

su\_tansini16@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Renata Busin do Amaral, Carla Wouters Franco Rochenback, Marco Antônio Bühler, Verônica Lucatelli, Mariana Zancan

**ORIENTADOR:**

Renata Busin do Amaral

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Ciência da Saúde

**UNIVERSIDADE:**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**INTRODUÇÃO:**

O traumatismo da medula espinhal (TME) constitui-se em um problema relevante no contexto de saúde pública. Em função do aumento exagerado da urbanização, industrialização e violência dos grandes centros, a incidência de TME vem aumentando. Além disso, indivíduos jovens e no auge de sua produtividade são os mais acometidos. Assim, o TME causa alterações motoras, sensitivas e autonômicas irreversíveis que levam ao comprometimento físico, funcional, social e psicológico, tanto do indivíduo por ele acometido quanto da sua família. A deficiência física causada pelo TME leva à dependência familiar para a realização das atividades de vida diária. O nível de lesão medular (LM) consiste em duas categorias: paraplegia e tetraplegia. Este estudo teve por objetivo elaborar um perfil epidemiológico dos pacientes com LM.

**METODOLOGIA:**

A amostra foi composta por 76 prontuários de pacientes com TME, atendidos no "Centro de Atendimento à Deficiência (CAD)" e do projeto de extensão "O Autocuidado ao portador de Lesão Medular (LM)" pertencentes à Universidade de Passo Fundo (UPF), no período de agosto de 2009 a outubro de 2012. Os dados coletados dos prontuários foram, sexo do paciente, idade, etiologia da LM, nível sensitivo e motor, através do Protocolo da Associação Americana de Lesão Medular (ASIA), o tempo decorrente da lesão, prevalência das complicações, bem como dados referentes à condição socioeconômica dos indivíduos acometidos através do instrumento da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010).

Foram excluídos do estudo, 27 prontuários de pacientes, pois não apresentavam algum dos dados necessários para a coleta de dados da presente pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob o número de protocolo 298/2010.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O levantamento de dados realizado no CAD identificou 49 prontuários que atendiam ao critério de inclusão da pesquisa. Quanto ao sexo, verificou-se que, dos 49 pacientes, 40 (81,6%) são do sexo masculino e 9 (18,4%), do feminino. Relativamente à idade, constata-se que a faixa etária com maior prevalência de acometimento foi dos 18 aos 35 anos de idade (44,89%). Em relação às causas de acidente que levaram ao trauma, observa-se no estudo, maior frequência de quedas (36,7%), seguida por acidentes automobilísticos (32,7%) e ferimento por armas de fogo (FAF) (24,5%). Verificou-se, entre os níveis de lesão, que a lesão medular torácica foi a mais prevalente (77,5%); enquanto, que os níveis cervical e lombar foram representados por, respectivamente, 18,36% e 4,0% da amostra. No presente estudo, 53,1% dos pacientes apresentam menos que cinco anos de lesão. O tempo médio de lesão desses pacientes do momento da lesão à coleta dos dados para este estudo foi 7,9 anos, com mediana 2,8. Esse dado confere com o estudo de Riberto et al. (2005), que verificou duração média de lesão de 7 anos. Segundo nossos dados, mais da metade dos pacientes apresentam menos de cinco anos de lesão, estão em fase de adaptação às suas novas capacidades funcionais e, portanto, são os que mais frequentam o serviço de reabilitação funcional. As complicações de maior prevalência é a úlcera por pressão (40%), seguida por infecção do trato urinário (ITU) (29,3%) e pneumonia (8,0%). Entre os pacientes da amostra 8,0% não apresentavam complicações. Concordando com o presente estudo, Gaspar et al. (2003) verificaram como principal intercorrência clínica as úlceras por pressão (36% dos casos), numa amostra de 171 pacientes. Em nossa amostra, 36,7% dos indivíduos estudados não realizavam fisioterapia. Houve predominância da classe socioeconômica C (55,10%) e classe B (34,7%), na amostra estudada, porém, correlacionando a etiologia da LM com a classificação socioeconômica, não houve significância.

## CONCLUSÃO:

Os resultados deste estudo permitem concluir que a lesão medular predominante é de origem traumática, ocorrendo em homens jovens, portanto em idade produtiva, e pertencentes à classe C. A etiologia predominante foi queda, seguida de acidentes de trânsito e armas de fogo respectivamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, M.J. et al. Caracterização das infecções urinárias numa unidade de lesões medulares. *Acta Med Port*, v.22, p.215-222, 2009
- GASPAR, A.P. et al. Avaliação epidemiológica dos pacientes com lesão medular atendidos no Lar Escola São Francisco. *Acta Fisiátrica*, v.10, n.2, p.73-77, 2003.
- LIANZA, Sérgio ET al. A lesão medular. In: *Medicina de reabilitação*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 300-322.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador